

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

| Junho 2025

Física popular e o caminho para a revolução

Desigualdade, opressão, oprimidos - Física e revolução

Eu queria escrever um pouco para extravasar umas ideias que venho pensando desde que entrei para a lic em física na usp. É estranho para mim como existe muita discussão sobre os problemas da Física em geral como profissão, ciência e curso.

escrito por Dalia

página 2

Carta Manifesto

Um chamado pela atenção ao ensino público

A pouco tempo passamos pela reforma do ensino médio financiada por grandes corporações filantrópicas de grandes capitalistas, imposta de forma inconstitucional sem apoio popular ou discussão democrática, seguida por um imenso corte no financiamento na educação e uma grande explosão de parcerias público privadas com empresas que financiaram a reforma para fornecimento de materiais digitais e equipamentos para as escolas públicas.

escrito por Dalia

página 4

Balanço GT-PPP docente

Como foi bastante comentado em campanha e durante reuniões abertas da gestão passada, o curso de bacharelado está passando por uma reforma de seu projeto político pedagógico, que será, provavelmente, votada na congregação de Junho.

escrito por Elisa

página 6

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

página 9

Repases dos RDs

Repasse das reuniões de abril da CG e da Congregação e das reuniões de maio da CoC-bach, da CG, da Congregação e do CTA.

página 16

Repases Financeiro do Cefisma

página 21



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Física popular e o caminho para a revolução

Eu queria escrever um pouco para extravasar umas ideias que venho pensando desde que entrei para a licenciatura em física na USP. É estranho para mim como existe muita discussão sobre os problemas da Física em geral como profissão, ciência e curso.

Como profissão, seja você querendo ser um cientista ou professor, a situação é péssima. Para cientistas, as bolsas são ridiculamente baixas, sua pesquisa só vai ter alcance para um grupo seleto de pessoas porque não há investimento da universidade em divulgação e vai ter que trabalhar que nem um condenado. Agora se você escolheu a área da licenciatura, a perspectiva vai na mesma ou pior; ter que enfrentar uma desvalorização financeira absurda, estudar o problemas que nunca vão ser resolvidos e ainda ser desvalorizado dentro do próprio ambiente da física.

Como ciência é mais preocupante ainda, o terraplanismo cresce e o Elon Musk é tido como exemplo de astrônomo. Como curso, é evidente que estamos um lixo, principalmente para nós bacharéis, que em pleno século 21 ainda estamos tratando física como um curso opressivo que exige sofrimento do estudante e a criação de um alinhamento ideológico, em que é visado a glorificação de uma ideia de meritocracia e genialidade deliberada e natural. Enfim, comportamentos problemáticos de quem nunca parou para ler um livro de educação ou saiu do apartamento no centro de São Paulo e acredita que todo mundo tem cálculo e aprendeu 2 línguas no ensino médio.

É fácil saber porque esses problemas são permanentes e não precisamos de nenhum incrível sociólogo para notar isso, principalmente se a gente está saindo das periferias.

Toda a ciência segue padrões eurocêtricos e burgueses, com o objetivo de ao máximo expulsar todo o tipo de corpo ou pensamento que a burguesia não aprova e isso é mais explícito ainda quando estamos falando de um curso de exatas na USP. Ou vocês ainda acreditam que o fato das matérias serem absurdamente difíceis e dadas de maneiras muitas vezes porcas que ensinam apenas para quem já sabe é por coincidência do acaso? E que a física se comunicar em uma língua extremamente academicista e muitas vezes distante do diálogo popular é sem querer?

Bem, para quem pensa que é, tenho uma coisinha para te contar, nenhuma opressão é sem objetivo. Estes problemas que enfrentamos atacam especialmente os estudantes e físicos das classes populares. O Instituto de física, assim como toda a universidade, foi construída para ser inacessível para os oprimidos. A sua linguagem acadêmica, os professores carrascos, o distanciamento das questões sociais e filosóficas para se aproximar de uma física focada em cálculo, as bolsas a valores baixíssimos, a impossibilidade de acumular bolsas, pesquisador não poder trabalhar, até mesmo o local e o meio de transporte que utilizamos para chegar no instituto foram pensados a fim de excluir toda e qualquer pessoa das margens do capitalismo. Um fato que gosto de ressaltar para evidenciar isso é que quando estou no IF muitas vezes as únicas pessoas que sinto que se comunicam e se comportam de maneira semelhante da minha comunidade são os funcionários. Então deixo assim essa reflexão.

E ora, como consequência colhemos os frutos destas ações excludentes que são aplicadas a séculos. Geraram uma ciência desconectada da so-

cidade, uma universidade que não existe na sua cidade e cientistas desvalorizados.

E agora, meu caro leitor, você vai me falar “ Ora bolas, fácil apresentar o problema, mas e a solução ein?” Pois bem, se acalme, mas tenha em mente que não teremos solução alguma se não seguirmos um caminho revolucionário e pautado no acolhimento e abertura da ciência para aqueles que foram excluídos. E agora entramos no assunto que eu quero falar: Como fazer uma física acolhedora e revolucionária?

Primeiro quero apresentar o quê eu entendo como física, para o que vou falar a seguir ter algum sentido. Para muitos a física é uma ciência exata, que se preocupa com o calcular objetos e fórmulas, mas não é assim que vejo, logicamente o cálculo é importante para física principalmente para quem trabalha com ela, mas não é e não pode ser a sua base, a física precisa ter como base, ou retornar a ter, a filosofia, porque antes de ser matemática a física é um questionamento sobre a vida e sobre que caralhos é existir. E é isto que me motiva a estar na física, compreender o que raios é a vida sem apelar para o misticismo, desde as coisas mais simples como a forma que consigo ficar de pé e andar, até as mais complexas como a estabilidade dos sistemas gravitacionais e do universo para que a vida seja capaz de existir e buscar o sentido nesta existência humana.

Nós, como físicos, sabemos que não há um sentido mágico em existir, seres humaninhos não são nada além de um acaso do universo e de aglomeração dos átomos, sabemos que o universo surgiu e se extinguirá independentemente do que criamos, produzimos e somos. Não há sentido na vida para um físico para além de estar vivo, porque sabemos que enquanto vivos somos os únicos seres capazes de interpretar o universo, somos a única

parte do universo capaz de questionar a si mesmo, somos estes seres que ao mesmo tempo que nos sentimos fora da natureza estamos presentes nela e somos parte dela. Nós, enquanto vivos, somos uma manifestação metafísica do universo, uma manifestação única de um universo com consciência capaz de criar uma língua para se interpretar uma linguagem que só faz sentido enquanto seres humanos existirem. Para mim, isso que é física, dar o caminho para construirmos reflexões a partir do que descobrimos sobre o universo e dentro destas reflexões está presente o cálculo, mas não o cálculo como parte principal.

Agora que contei para vocês, leitores e vozes da minha cabeça, de como eu vejo a física, vou mostrar o porque ela tem que ser revolucionária. Como uma interpretação de mundo, uma filosofia que permite às pessoas se questionarem sobre sua existência, logicamente ela foi negada para as classes populares. E neste ponto que foi travada a derrota da física, porque ela só faz sentido para humanos e como físicos não podemos aceitar que a filosofia seja negada para a população, porque se a sociedade não entender o que fazemos e produzimos, se nossa comunidade não entende, se nossa família não entende, qual é o sentido da física? Ficar puxando saco de velho branco ranzinza?

A física só supera seus problemas como ciência, curso e profissão a partir do momento que entendermos que ela precisa estar presente na sociedade, para deixar de ser algo assustador e se tornar parte fundadora do cotidiano popular. Mas para construirmos isso teremos que romper o modo de como a universidade e a sociedade trabalha, precisaremos ter a noção de mudar nossa linguagem, precisamos fazer com que a periferia

faça parte das nossas reflexões, precisamos parar de produzir física para apresentar na universidade e passarmos a produzir para a comunidade não acadêmica. E somente quando os físicos e a população estiverem se comunicando na mesma língua e ocupando os mesmos espaços que poderemos de forma eficiente romper com os nossos problemas e com o estorvo do capitalismo que ninguém mais aguenta carregar nas costas.

Sobre o autor

Dália é estudante de licenciatura do Instituto de Física

Carta Manifesto: um chamado pela atenção ao ensino público

A pouco tempo passamos pela reforma do ensino médio financiada por grandes corporações filantrópicas de grandes capitalistas, imposta de forma inconstitucional sem apoio popular ou discussão democrática, seguida por um imenso corte no financiamento na educação e uma grande explosão de parcerias público privadas com empresas que financiaram a reforma para fornecimento de materiais digitais e equipamentos para as escolas públicas. E agora enfrentamos o efeito desta reforma neoliberal no ensino.

No Estado de São Paulo a aplicação desta reforma está sendo brutal, o governador e o secretário de educação estão aplicando ditatorialmente diversas práticas de controle, ameaças e opressão para destruir sistematicamente a liberdade coletiva e individual na escola, transformando-as em verdadeiras prisões ou fábricas de destruição do espírito humano. Os professores e a diretoria são constantemente assediados e ameaçados pelo sistema através de demissões, realocamentos de escola ou fiscalizações surpresas da diretoria regional de ensino, que por sua vez é ameaçada pela secretaria estadual de educação. Ou seja, o ensino atual é feito através de uma série de amea-

ças para que se siga rigorosamente a proposta neoliberal imposta. Para compreender melhor como esta imposição está sendo realizada precisamos olhar os mecanismos de controle que o estado está utilizando para fiscalizar a prática do professor dentro de sala de aula.

As principais armas de fiscalização que o estado está utilizando são as plataformas digitais e o provão paulista. Através dos resultados nestes testes são realizadas punições à escola ou ao professor. As plataformas digitais são acessadas através da “sala do futuro” onde os alunos conseguem ter acesso às atividades digitais, entre estas atividades estão mega resumos de conteúdos, slides, questionários básicos, atividades simplificadas, cursos online de variados conteúdos, desde os científicos e formativos padrão do currículo escolar, matemática, português, geografia, física, etc; e as matérias vinculadas com a nova tendência steam da educação recheadas do discurso tosco da “ cultura maker”. O provão paulista é uma prova bimestral avaliando linguagens, matemática, ciências naturais e humanas com resultado disponibilizado para acesso livre de todos envolvidos na coordenação do ensino.

Através dos resultados destas duas atividades os estado controla e fiscaliza o ensino, através das plataformas digitais a secretaria consegue monitorar se o professor está aplicando o conteúdo exigido, no dia exigido e da forma exigida, realizando o uso do material imposto pela secretaria e se os alunos estão de fato acessando e preenchendo as atividades. Com o provão paulista, a secretaria consegue fiscalizar se o professor seguiu a risca cada uma das aulas previamente planejadas e imposta para ele ministrar, controlar o currículo e sequência didática a ser seguida ao mesmo tempo que impede a liberdade individual de cada escola e professor de montar seu currículo. Este controle é feito através de sanções disciplinares, advertências ou demissões para os professores que não fizerem a risca que os alunos cumpram as atividades impostas ou, dependendo do resultado, uma sanção aplicada diretamente a escola.

Estas práticas ferem diretamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garantem que a organização do ensino deve ser democrática, a liberdade de escolha do material pedagógico de cada escola e a liberdade individual de cada professor para construir sua aula. Se apropriando de uma visão Freiriana, o que estamos assistindo no ensino é a mais brutal inserção da prática bancária de ensino que destrói o caráter humano, sua paixão, seu corpo e seu espírito para transformar o aluno em um mero recipiente de con-

teúdo regurgitado pelo professor, ou no caso, pelas plataformas, já que o professor foi posto em um espaço de mero fiscal de plataformas digitais, sem capacidade de ser crítico em seu mundo.

Somada a toda esta prática necrófaga, que aplaude a morte do caráter humano, temos em curso a uberização no ensino através de bonificações para a escola e ao professor que consegue fazer com que seus alunos preencham todas as plataformas e acertem as questões no provão paulista, ou seja, se você obedecer solenemente as instruções você recebe um biscoito, caso contrário será rechassado e cassado.

A educação neoliberal na qual o ensino público está mergulhado ataca toda a sociedade da forma mais vil, cruel e necrófaga que existe, retirando de toda uma classe de educadores e educandos a sua capacidade de ser crítico e comunitário, individualiza os problemas, pune os considerados incorretos e comemora a morte da criticidade, da vida, da liberdade e do pensar para se criar uma comunidade vazia de sentido, significado, ciência e crítica, formam seres que saberão apenas consumir e nunca refletir alimentando a indústria de destruição capitalista que estamos vivendo.

Sobre o autor

Dália é estudante de licenciatura do Instituto de Física



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Balanço do Grupo de Trabalho do Projeto Político Pedagógico dos docentes (GT PPP docente)

Introdução

Como foi bastante comentado em campanha e durante reuniões abertas da gestão passada, o curso de bacharelado está passando por uma reforma de seu projeto político pedagógico, que será, provavelmente, votada na congregação de Junho.

Dar um histórico completo das discussões sobre o PPP no IFUSP seria uma tarefa árdua, no acervo do CEFISMA é possível encontrar panfletos sobre o assunto de mais de duas décadas. Assim, vou fazer uma breve, e portanto incompleta, introdução, começando nas discussões que aconteceram durante a greve de 2023. Assim, começamos indicando dois pontos, entre aqueles acordados entre a diretoria do IFUSP e o CEFISMA na greve, que tangem o PPP:

“13. O CEFISMA se compromete a abrir comissões permanentes de discussão do PPP, vinculadas às subcomissões das COCs.

14. A diretoria se compromete a orientar as COCs a se reunir com as comissões discentes para se debruçar sobre os PPPs.”

Difícilmente podemos dizer que algum destes dois pontos foram totalmente cumpridos, mas levantamos o que ocorreu neste meio tempo. Durante e após a greve, a discussão sobre o PPP (do Bacharelado, em particular) foi bastante intensa entre os alunos, levando à criação de GTs, textos e um levantamento da opinião geral dos discentes a respeito do estado atual do curso. Alguns pontos de descontentamento geral foram

(mas não são limitados a estes) em relação às físicas experimentais, à hegemonia de provas como método avaliativo, a falta de disciplinas mais ligadas às ciências humanas, ao ritmo acelerado do curso, especialmente no começo, com a falta de uma disciplina de nivelamento etc.

Por parte da Comissão Coordenadora do Curso do Bacharelado (CoC - Bach), houveram algumas medidas emergenciais. Como a criação da disciplina *Integração de Conceitos Básicos* (com alguns testes realizados em 2024 e implementação de fato em 2025) e a despromoção de *Fundamentos de Química para Física* de obrigatória para optativa (para ingressantes a partir de 2025).

Também em 2023, tornou-se obrigatória a realização de 260 horas de extensão para os alunos do bacharelado, colocando em prática, de forma bastante tardia, uma imposição de 2018 do MEC. Com isto, o número de créditos de optativas a serem realizados por um estudante do bacharelado diminuiu de 48 para 30, com 18 créditos tendo de ser dedicados à extensão. Sem entrar no mérito se isto é algo bom ou ruim, o fato é que nosso curso não estava preparado para acomodar estas horas. Assim, surge dentro das instituições, um certo receio em relação a próxima renovação de curso. Neste cenário, após uma série de discussões e medidas emergenciais, é proposta na CoC - Bach a criação de um GT PPP pelos docentes, cujo trabalho descrevo a seguir.

O que mudou?

O GT começou dividindo-se em subgrupos, que se dedicaram a discutir partes específicas da reforma. Por completeza, estes foram:

- Disciplinas avançadas;
- Disciplinas experimentais;
- Disciplinas computacionais;
- Física 1 e 2;
- Física 3 e 4;
- Extensão.

Após a discussão no subgrupo, a proposta era levada à reunião geral para ser debatida. Durante a reforma, praticamente todos subgrupos contaram com alguma representação discente, exceto o de disciplinas avançadas e o de experimentais (que nos primeiros meses estavam com a Diana, que se formou). Notamos também que o grupo de extensão não realizou nenhuma reunião. Aponto esses dois fatos como erros de nossa parte.

Algumas mudanças foram maiores que outras. Vou descrever as que julgo mais importantes.

A primeira grande mudança de fato aprovada foi em relação à física computacional. As matérias MAC0115 (*Introdução à Computação para Ciências Exatas e Tecnologia*) e *Introdução à física computacional I* se tornarão uma nova matéria obrigatória de 4 créditos aula, oferecida pela física. Esta nova matéria vai ter um espírito similar à MAC0115, no sentido de levar seu tempo para ensinar lógica de programação e ser ministrada em uma linguagem como Python ou Julia, mas com exemplos similares à *Intro. à Física Comp. I* e ministrada por professores da física (sobre os quais temos mais controle).

Duas mudanças que já estão sendo implementadas este ano e que serão de fato incorporadas pelo PPP serão a disciplina de Integração de Conceitos Básicos de Matemática e Física e mudanças na forma como as disciplinas Física Experimental III e IV são ministradas. Quan-

to à primeira, a ideia é manter como uma disciplina de apoio e nivelamento. A ementa acabou ficando bastante vaga, com a ideia de atender as demandas que cada geração trouxer consigo e, considerando que a disciplina está tendo seu primeiro oferecimento, também está bem suscetível a melhorias. Quanto ao segundo ponto, o PPP irá demandar uma conversa entre os professores que ministram as disciplinas experimentais e teóricas, para que haja algum acordo em termos de ordem de conteúdos (especialmente considerando os mais complexos). Também houve uma diminuição do número de relatórios e uma diversificação dos métodos avaliativos, que agora (ao menos no diurno) incluem uma apresentação de posters.

Os créditos de *Física I* e *II* foram diminuídos, porém, com a inclusão de Integração de Conceitos e uma disciplina obrigatória de Termodinâmica de dois créditos, o balanço de de horas de aula fica o mesmo. A ideia por trás da criação dessa última matéria é deixar apenas conteúdos de mecânica em Física II e levar termodinâmica concomitantemente.

Houve também uma redução de créditos obrigatórios em *Física III*, *IV* e *Física Quântica*, com a intenção de abrir espaço para atividades extensionistas em seus respectivos semestres. Para as duas primeiras, a redução foi de 6 para 4 créditos aula, sem nenhuma alteração de conteúdo, para a última, a redução foi de 4 para 2 créditos aula, removendo a intersecção com *Mecânica Quântica I*. Estes créditos deverão ser realizados em optativas, o que leva ao balanço de 98 créditos aula em obrigatórias e 42 em optativas.

De resto, ementas de diversas disciplinas foram atualizadas, algumas redundâncias foram removidas e conteúdos foram realocados.

É só isso mesmo?

Apesar das mudanças serem, ao meu ver, positivas, talvez a impressão do leitor seja que pouco foi de fato alterado, e sou obrigada a concordar. Entretanto, durante o GT diversas propostas mais radicais foram levantadas, debatidas e, muitas vezes devido à falta de tempo para convencer o grupo ou de fato propor algo mais concreto, foram deixadas de lado, para serem pensadas numa reforma futura. Algumas dessas propostas são a anualização de Física I e Física II (evitando reprovações na disciplina de Física I no primeiro semestre), uma reformulação completa (ou eliminação) de Física Quântica e a atualização das físicas experimentais (o que também necessitaria a compra de equipamentos). Além disso, a falta de propostas que efetivamente incorporem extensão no currículo do bacharelado é um ponto que não podemos ignorar. Assim, acreditamos que a continuidade dessas discussões é de interesse do corpo discente do IFUSP, e, portanto, pautamos que a reforma siga ocorrendo, sem a restrição temporal colocada pela renovação de curso.

Também ressalto a importância de pensarmos no noturno: por um lado, precisamos refletir sobre como torná-lo um curso mais humano, que possa ser levado por uma pessoa que trabalhe; por outro, devemos estar sempre atentos à qualquer proposta

de sua alteração, pois, neste momento, circula pelo IFUSP a ideia elitista de que o curso noturno deve se tornar um técnico, o que implica em privar uma população que trabalha de uma formação de bacharel numa universidade pública, ou ser completamente eliminado, um destino ainda mais danoso.

Por fim, é importante salientar que métodos avaliativos e outras questões mais gerais relacionadas à didática dificilmente serão implementadas pelo PPP (pensando na dificuldade de ser passado na congregação). Por isso, é necessário amadurecermos a pauta da criação de uma Comissão Pedagógica no IFUSP, pensando num órgão que incentive a participação dos docentes em formação continuada e a diversificação de métodos avaliativos.

Sobre o autor

Elisa é estudante do bacharelado, foi representante discente na Comissão Organizadora do Curso do bacharelado em 2024 e Representante discente no GT PPP docente e é atual primeira tesoureira na gestão do CEFISMA



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



não tem, particularmente, uma paixão pela escrita jornalística, nem pela escrita não-jornalística - mas, porém, contudo, não tem, particularmente, uma paixão pela não-escrita. Depois, pensou que talvez pudesse tentar contar suas insatisfações para sua mãe, contar como sente falta do seu amor-cruel, como queria entender suas dores, nossas dores, minhas dores. Agora, pensou que talvez estivesse na hora de começar a pensar pensamentos profundos sobre algo muito intelectual; sempre se impressionara com os colegas no trabalho que faziam as mais inusitadas questões - questionavam o que é a felicidade, o que é o amor, se meu azul é o mesmo que o seu - por que ela não tinha esses questionamentos? Talvez devesse comprar o livro de tópicos de filosofia junto de autoajuda e aprender a pensar melhor. Mas, por agora, pensou se já podia tirar umas férias de pensar.

E assim, ela com sua suculenta tinham uma cotidianidade delas. Passavam suas horas pois não tinha como impedi-las de passarem, mas, se pudessem escolher, talvez escolhessem continuar como se não pudessem. E por alguns instantes todas as semanas, sentia que a vida era boa.

Kátia, até pouco antes do fim, não teve muitos dias fatídicos; se os teve, não os lembra, então não poderiam ser fatídicos. Toda vez que sua vida mudava, mudavam-se, também, suas memórias do antes para um antes-agora homogêneo. Então, quando acordou com um sentimento novo, um sentimento de mudança, Kátia teve diversos pensamentos inquietantes. Neste seu dia mais fatídico, sua mãe veio, de surpresa, visitá-la.

Lúcia era uma mulher como todas as outras mulheres que não eram como sua filha que era igual a todas as outras mulheres. Amedrontada, sentia pavor até de seu reflexo no espelho; rezava, desde muito garota, para que muitas coisas

não ocorressem e, assim, nunca passou sufoco. Não sabia muito de religião e não frequentava lugar algum aos domingos, mas precisava de um alguém em algum lugar. Tivera, em alguma época, alguma profissão, mas sua vida nunca chegou a ser seu trabalho. Pendurou-se de passatempo em passatempo durante os melhores anos de sua vida até descansar eternamente na vida de seus filhos. Houveram homens que ficaram e que se foram, mas para eles, Lúcia não reservava muito além da mais crua apatia.

Remoía alguns 'e se's' de tempos em tempos, remoía-os com tanto vigor que se arrependia de não ter se arrependido de algo antes. Não que tivesse algo que queria muito e que não conseguiu ter, mas queria ter querido algo a mais. Queria ter tido fome insaciável pelo grandioso, ocupado tantos espaços que perderia o controle de suas fronteiras. Se fosse maior, talvez pudesse ninar sua filha, engoli-la com seus enormes braços e soltá-la sabendo que poderia alcançá-la a qualquer momento. Se tivesse algum querer por algo, talvez pudesse querer que sua filha quisesse algo além de um escândalo silencioso. Se tivesse mais tempo, um dia poderia querer não se satisfazer com uma vida de querer tão pouco.

Lúcia, porém, nunca deixou que suas angústias, sua crudez e sua existência morna fossem aparentes para o mundo exterior; talvez esse fosse seu único e maior orgulho. Era, sob todas as métricas externas, uma mulher plenamente feliz, plenamente casada e que para a qual só restava a espera pelo descanso eterno após uma vida pequena. Seu único e último querer que importava era que o mesmo destino esperasse sua filha, uma vida do tamanho que se tem. Assim, gozando de sua plenitude, foi fazer uma de suas visitas de rotina - mensais e aleatórias - à vida de sua caçula.

Calhou dessa visita ser no dia fatídico de Kátia.

Como tinha uma cópia da chave, Lúcia se fez em casa; sem esquecer de antes limpar o pé no tapete que tinha dado no chá de panela. Reparou em duas coisas assim que abriu a porta do apartamento: a enorme suculenta que tinha tomado conta de tudo e o rosto tenso de sua filha, em frente a um mar de verde, expressando desespero e pavor. Bloqueou toda e qualquer reação, deixando seus braços e pernas agirem primeiro. Pegou na cozinha a faca que também tinha dado no chá de panela, foi em direção ao pequeno vaso que segurava as frágeis raízes da suculenta e as cortou. Em seguida, avisou que tensionar os músculos da face daria rugas. Saiu do apartamento poucos instantes depois.

Sua mãe fechou a porta e o apartamento foi preenchido por um nada que ocupou todos os cantos. Kátia queria ter morrido junto. Queria que também tivessem dado um golpe fatal em seu frágil coração; um golpe não tão certo, um que acarretasse em uma morte lenta, em uma morte saborosa; aquela que deixa tempo para perceber que este é o fim, que este é o melhor dos fins, que não existiria nenhuma continuação possível.

Mas, não houve golpe algum e o tempo continuou tictactando.

A morte de Dona deixou muitos vazios em poucos instantes. E, a cada momento que doía para passar, Kátia passava-os querendo completar esse imenso nada que tinha sobrado dentro dela. Deitou com seu corpo esticado e ficou esperando ele endurecer, ele se unir a Dona; imóvel, eterna, completa; apagando todos os agoras e quaisquer depois.

Ela amou, sempre amou muito. Talvez nunca tivesse amado o que fez e o que faz e o que foi e, definitivamente, não amaria o que faria e o que seria; mas amou. Ao menos sabia que saberia se não tivesse amado, mesmo sabendo de muito pouco. Não sabia o que era existir, mas sabia que Dona não existia mais, que tudo que restou era um grande amontoado de planta sem vida no seu arredor. E, neste fim, não pensava em sua mãe, não pensava em vingança, não procurava porquês.

Tudo que importava era que, agora, estava derrotada. E, então, Kátia descobre o que é o não-amar. O não-amar é diferente de qualquer outro sentimento. Ele te encolhe e te amassa e te deixa tão pequeno. Kátia, assim que sente essa pequenez, tenta esticar seus braços até o limite, estufar sua barriga como montanha e estirar seus joelhos; mas, mesmo assim, esse novo sentimento não cabe em si. Não tem forças nem para expulsar o sentimento aos berros nem para abrir buracos em si para o sentimento ter por onde sair. Não lhe resta muito. Kátia carrega só a agonia de não caber dentro de um corpo que encolheu com a gente dentro. Com pouco espaço, o usa para querer a vinda do doce alívio que um dia tem de chegar.

Sobre o autor:

Triz está no bacharelado em física e quer ler novamente Stoner do John Williams

**Gostaria de enviar a sua
contribuição para o Boletim
Supernova?**

**Mande seu texto ou sua arte para a
próxima edição através do QR code!**



Ofélia

Maria Dressano

Encontrar-se nas superfícies a sua volta era como procurar um reflexo de algo que lhe pertencia sem nem mesmo ser conhecido ao toque. O mais próximo que já chegou foram os pequenos intervalos onde o mundo se resplandecia na graciosa glória dos detalhes. Não que eles não estivessem ali antes, mas agora se mantinham abertos na mesma linguagem de sua alma, uma brecha para que pudesse ler como um espectador qualquer. Não era necessário a arte de criar, pois toda a sua arte se expressava bem diante de seus olhos e só o que restava era a genuína apreciação.

Ofélia se mantinha relutantemente em cima da velha árvore, tão alta que poderia causar-lhe tonturas ao olhar para baixo, ela tinha tal reflexo como o impulso de subir mais um galho, ultrapassando seus limites com a imposição de não se refrear pelo medo. Vira de perto o medo construir parede por parede o que costumava chamar de lar, o tornando macilento e impenetrável a fragilidade que uma criança exercia. Porém, a opacidade só costumava rondar os arredores da casa, ali as cores se sentiam menos tímidas a aparecerem e reluziam com a simpatividade de uma amiga conhecida e esperada.

O sol se punha com a satisfação de ceder lugar à sua companheira, dando ao menos um pequeno conforto à corpulenta escuridão que parecia emergir dos vales ao redor. A luz se esvaía com a chance de ver mais e Ofélia era obrigada a se proteger do frio que ultrapassava o fino vestido,

já rasgado na bainha, moldado pela natureza e a mercê de uma mente pouco responsável e sedenta por viver.

Voltava caminhando lentamente, prolongando a sensação de inspirar com facilidade. Sua cabeça era apenas preenchida pelo suave som do farfalhar das folhas, zombavam dela por possuírem inerentemente a liberdade que lhe era tão desejada. Ela nunca se permitiu ficar longe o bastante de suas vozes, eram parte do que a ancorava a minuciosidade da existência, a raiva não podia alcançá-la enquanto estivesse concentrada em emoções cruas, com nenhuma justificativa além do mais puro ardor que lhe abrasava o corpo. Chamar de amor nunca seria lírico o suficiente.

Qualquer tipo de reconhecimento em alheios lhe causava angústia, como se a superficialidade de sua natureza lhe fossem correntes a impedindo de progredir, progredir no sentido conotativo, afinal era inexpugnável até mesmo com a maior magnitude de pureza chegar a composição atávica que enxergava, discernindo-se como um dos elementos fundamentais e renegando ao nome científico catalogado em seus genes. Infelizmente isso trazia uma inegável ignorância a conquistas mundanas, para ela os conceitos de valor e efemeridade nunca andavam acompanhados, se negando a reconhecer a literatura, a dança e até mesmo a música, não representavam nada além da incompetência humana em exalar a espiritualidade intrínseca no mundo ao redor, amplo o suficiente e ainda sim restrito a seleção natural. Apenas aqueles que negassem a carne e abdicassem do privilégio de criar poderiam proceder, restringindo sua arte apenas ao que era visto e jamais escrito ou composto.

Subindo os degraus, Ofélia considerou a possibi-

-lidade de fazer sua presença tão tangível como as flores mortas na sala, tão fúnebre como realmente se sentia. Passou pela porta e automaticamente sua postura de escárnio veio à tona, os olhos ligeiramente mais afiados e enrijecidos, causando desconforto em quem lhe olhasse, exatamente como o esperado.

Porém, os únicos observadores de sua interpretação fajuta eram os quadros podres nas paredes, rindo silenciosamente da tentativa. A casa estava vazia, dando a prerrogativa de poder abaixar a guarda e olhar cuidadosamente em volta: continuava quase a mesma, talvez a real diferença estivesse nos olhos dela, antes as pequenas imperfeições eram devidamente encobertas pela capa da fantasia, tingindo tudo com um tom enjoativo de rosa.

Chegando ao seu quarto, atravessou a soleira e abriu as janelas rapidamente, não se permitindo ficar sozinha com a pesada massa de ar, ameaçando-a com a diafaneidade de algo que não se pode lutar contra. Nunca lhe era permitido sentir a completa solidão, a solidão era o privilégio de todos aqueles com amplitude interior suficientemente espaçosa para abrigar sua forma. Impressionava-lhe como o vazio poderia ocupar espaço, um espaço que não possuía, sua própria natureza era limitante por essência. Se fosse longe demais poderia se perder na imensidão do consciente. E retornar a primitividade atual seria difícil, o conhecimento nunca cobrava um preço baixo.

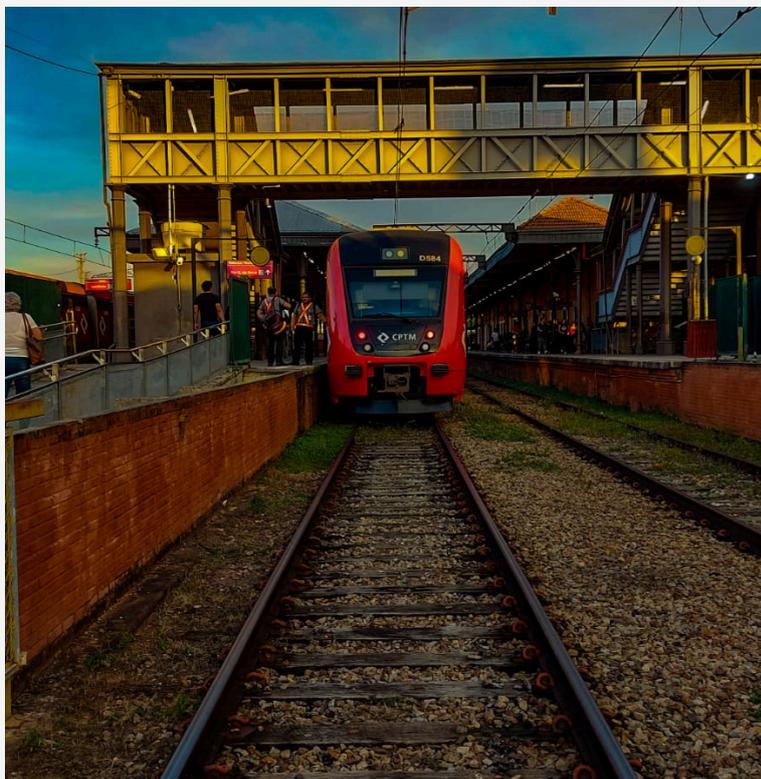
Ainda viveria por muitos anos tropeçando exatamente nas mesmas pedras, trilhando exatamente o mesmo caminho e se perdendo exatamente na mesma curva.

A curva onde o familiar subitamente se transformava no desconhecido, impedindo-a de prosseguir.

Não há um final esperado, a melancolia de sua alma lhe servia de um estranho conforto, talvez a felicidade aguardasse do outro lado, mas ser feliz sempre foi simples demais.

Sobre o autor:

Maria Dressano é aluna do bacharelado e adora besouros.



Motorista de trem

Gabriel Meneguel

Arte Visual



Aves mortas
Maria Dressano
Arte Visual



Maria Dressano
Arte Visual



“Radiação ionizante e crânio de saruê: Escudo do time não-oficial de remo da AAAGW”

Neniu N. Kruckzynski
Arte Visual



Ondas infinitas
Bruno Hering
Arte Visual



Vista da Avenida Epitácio Pessoa, Ipanema - 14/02/2025

Aciras
Arte Visual



Mortem
Ganargas
Arte Visual

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 11 de abril

Em primeiro tópico de discussão, foi novamente comentada a possibilidade de adesão da USP ao ENADE (exame nacional de desempenho de estudantes). No dia 8 de maio às 16h, ocorrerá uma roda de conversa aberta para os alunos e docentes para falarmos sobre o ENADE. Nesse evento, terão representantes da reitoria explicando o que significa aderir ao ENADE e serão tiradas dúvidas, a presença estudantil é fortemente incentivada. Vale notar que, de acordo com o presidente da CG (comissão de graduação), é preciso ter uma nota no ENADE para que os licenciandos prestem concurso na rede pública; caso eles não tenham feito o ENADE terão que pagar uma taxa para fazê-lo durante o processo do concurso. Ainda ficou a dúvida, no entendimento da RD (representante discente), se caso o IFUSP aderir ao ENADE, todos os discentes terão que fazê-lo no final do curso com alguns sorteados para fazer tanto no começo do curso quanto no final, ou se isso se aplica somente para os discentes da licenciatura.

Em seguida, surgiu o informe que a PRG (pró-reitoria de graduação) tem uma proposta de sistema integrado (no júpiter) para fazer a avaliação de disciplinas, de forma a incentivar fortemente todos os estudantes a preencher. Assim, foi brevemente levantada a ideia de usar esses dados de avaliação para dar maior ou menor prioridade a cada docente nas disciplinas que escolherem, usando como base a avaliação deles e discussões nas CoCs (comissões organizadoras de curso).

Por fim, começou a discussão da carga didática. Vale ressaltar que já havia passado mais de uma hora de reunião quando chegamos nesse tópico e diversos dos membros da CG já precisavam sair para ir para outros compromissos. Então, acabou por só ter tempo de discutir a disciplina de Mecânica Quântica I, visto que tinha dois abaixo-assinados para dois docentes diferentes lecioná-la e, então, a CG queria resolver essa situação logo. Os docentes são o Alexandre Suaide e o Gustavo Bürdman e ambos colocaram Mecânica Quântica como primeira opção. Assim, foi preciso encontrar um critério de desempate. Pelo meu conhecimento dos critérios, ter carga dupla trás prioridade para o docente então apontei na reunião que o professor Suaide planejava ministrar Tópicos Atuais em Física e Mecânica Quântica, ou seja, carga dupla. Porém, a CG decidiu usar como critério de desempate o tempo que o docente ficou sem lecionar a disciplina, e o professor Bürdman estava a mais tempo. Logo, ficou decidido que a princípio o prof. Gustavo será alocado para Mecânica Quântica I e, caso a turma fique muito cheia na primeira interação, irão abrir uma segunda turma alocando o professor Alexandre. Na visão da RD, há fatores suficientes para acreditar que existirá a necessidade de duas turmas. Por ser necessário fechar a carga logo, será proposto uma reunião extraordinária nas próximas semanas.

Sobre o autor

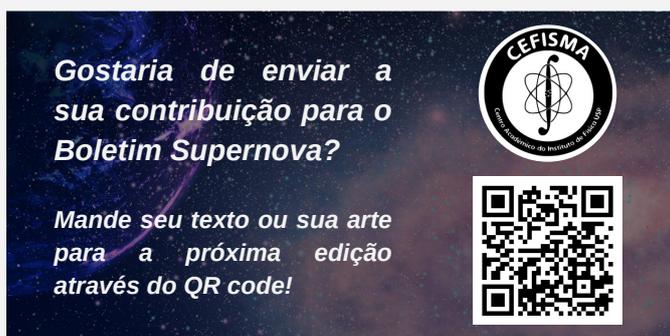
Triz Persoli é vice presidente do Cefisma e Representante discente junto a Comissão de Graduação desde 2024

Repasse da Reunião Ordinária da Congregação de 24 de abril

Foi uma reunião bem curta, porém que traz consigo dados importantíssimos. A professora Beth Yoshimura analisou a evasão e conclusão do curso do Bacharelado em Física de 2015 a 2024. Neste período, foram analisados 1405 alunos, que correspondem a um total de 436 abandonos e 494 conclusões (excluindo transferências). Percebeu-se que a taxa de evasão aumenta com a idade de ingresso, é menor entre alunos que recebem algum auxílio e é maior entre alunos que entram por alguma ação afirmativa (válido pontuar que a USP só aderiu as cotas em 2018). Os dados são alarmantes e revelam uma taxa de formação ainda menor para alunos do bacharelado noturno. Isso deu início à uma discussão envolvendo a base com o qual os alunos chegam na universidade, o que foge totalmente do foco, ou à viabilidade de manter um curso noturno com uma taxa tão baixa de formandos. É uma pena perceber que muitos docentes parecem concordar com essas opiniões, ao invés de encabeçarem uma discussão que vise mitigar os efeitos de uma péssima escolarização.

Sobre o autor

Júlia Beatriz Aparecida é representante discente junto a Congregação



Repasse da Reunião Ordinária da Comissão Corredora do Curso do Bacharelado de 7 de maio

Neste mês, tivemos reuniões da CoC-B nos dias 07 e 15 (excepcionalmente). O principal tópico de discussão foi a atualização do PPP (Projeto Político Pedagógico) do Curso de Bacharelado, que foi realizado ao longo de alguns meses desde o ano passado com o GT do PPP. Vale mencionar que as mudanças (que listaremos a seguir), foram aprovadas para discussão por unanimidade pelos membros da comissão. Agora, as mudanças serão votadas e discutidas na Congregação. Entre as principais mudanças que serão discutidas, estão:

- Redução de número de créditos das disciplinas de Física Básica (I-IV), de 6 para 4 créditos.
- MAC0115 deixa de ser uma disciplina obrigatória no segundo semestre e passa a ser optativa.
- Criação da disciplina de Introdução à Termodinâmica (2 créditos) para o segundo semestre.
- Atualização das ementas de Física I e II. Corpos rígidos passa a integrar Física II.
- Introdução à Física Computacional passa a ser uma disciplina obrigatória, 2º sem, de 4 créditos.
- As disciplinas de Física Experimental III e IV passam a ter maior integração com a disciplina teórica.
- Física Quântica passa a ser uma disciplina de 2 créditos.

- Atualização nas ementas e bibliografias das disciplinas de Mecânica I e II, Mecânica Quântica I e II, Eletromagnetismo I e II e Mecânica Estatística.

A principal motivação na redução dos créditos reside na obrigatoriedade dos 10% de extensionismo, o que diminuiu o balanço obrigatórias/optativas (importante para a formação). Maiores atualizações sobre o assunto devem constar na próxima reunião da Congregação.

Sobre os autores

Ryan Issa Sabha de Oliveira e Letícia Longo Pires de Moraes são RDs junto a CoC-bach

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 16 de maio

No começo da reunião foi decidido um representante do IFUSP na CoC (comissão organizadora do curso) da Licenciatura em matemática. Apesar de não ser um assunto muito pertinente para nós quanto estudantes, a RD questionou sobre o representante do IME nas nossas CoCs e, aparentemente, é crônico que na CoC do bacharelado em física o representante do IME não participa das reuniões. É importante lembrar que tivemos diversos problemas com professores do IME nesses últimos anos que seriam mais facilmente resolvidos se tivéssemos um representante do Instituto presente e ciente desses problemas.

Em seguida, foi falado da carga didática. As novas deliberações foram sobre optativas, em particular que terá oferecimento tanto física-matemática II no noturno quanto de física-matemá-

tica III no diurno, ambos com o prof. João Barata. A carga didática já está disponível no site do IFUSP (<https://portal.if.usp.br/cg/pt-br/carga-did%C3%A1tica-do-if>). O que é interessante saber é, que do corpo docente total do IFUSP, aproximadamente $\frac{1}{3}$ dos docentes tiveram isenção da carga no próximo semestre. Os motivos variam, alguns por questão de afastamento por estarem viajando por pesquisa, outros por exercerem o bônus noturno ou o bônus de carga dupla, outros por estarem para se aposentar, dentre outras razões. Nessa discussão, surgiu o ponto dos docentes terem isenção da carga didática ao lecionarem disciplinas na pós-graduação com mais de seis alunos matriculados. O estatuto docente coloca maior prioridade na alocação de docentes em disciplinas obrigatórias e optativas de oferecimento obrigatório da graduação do que em disciplinas obrigatórias da pós-graduação. Entretanto, para a nota do conceito capes é importante ter oferecimento de diversas disciplinas da pós-graduação, e a isenção da carga didática é um incentivo para que os docentes deem cursos de pós; visto que são trabalhosos e pegar carga na graduação e na pós concomitante não é uma possibilidade para muitos deles.

Depois, foi citado o novo PPP (projeto político pedagógico), que foi aprovado; essa aprovação foi bem suave visto que boa parte dos membros da CG estavam no GT-PPP (grupo de trabalho do PPP). Entretanto, surgiu uma dúvida da RD sobre o oferecimento de disciplinas que existiam no PPP antigo e deixaram de existir no novo PPP, visto que os alunos ingressantes até 2025 tem que cursá-las. O que me foi dito é que elas continuaram a ser oferecidas dentro do período ideal dos alunos de 2025 e, depois, deixaram de ser oferecidas nos moldes do PPP antigo. Perguntei sobre o que ocor-

re caso algum aluno não consiga cursá-la no período ideal ou reprove na disciplina, visto que ela não seria mais oferecida. Me foi assegurado que farão uma tabela de equivalências entre as disciplinas antigas e as novas e, então, nesses casos excepcionais os alunos cursam as disciplinas equivalentes do PPP novo e pegam as respectivas equivalências com PPP antigo.

Por fim, foi discutida a questão do ENADE. No dia 15 de maio ocorreu a aprovação da USP no ENADE, com 40 votos a favor no (CoG) e 2 contrários. Foi comentado pelo prof. Luis Gregório que os alunos do bacharelado não vão ter que fazer o ENADE, por hora, pois para que um curso tenha que fazê-lo é preciso existir 100 oferecimentos desse curso no Brasil com no mínimo 1000 formandos; segundo o professor esse não é o caso. Entretanto, a licenciatura terá que fazer o ENADE a partir do ano que vem, com a prova em outubro; os alunos que não forem abonados de fazer prova devem fazê-la, caso contrário não poderão se formar. Para a divisão da nota do curso no ENADE, vale notar que 20% vem da nota dos alunos no ENADE e 35% vem do Indicador de Diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD), que expressa o valor agregado pelo curso à formação do estudante - desempenho esperado corresponde a pontuação obtida pelo estudante no ENEM e desempenho observado corresponde a pontuação no ENADE. Por fim, foi novamente comentado que a nota do ENADE vai entrar como a parte teórica da Prova Nacional Docente, que será “como um SISU das provas de concurso para as escolas públicas”.

Sobre o autor

Triz Persoli é vice presidente do Cefisma e Representante discente junto a Comissão de Graduação desde 2024

Repasse da Reunião Extraordinária da Congregação de 15 de maio - Seleção de propostas para a reitoria

Reunião curta pautada na seleção de projetos multiusuários para serem enviados à reitoria. Evidentemente, cada pesquisador, cada laboratório vai querer aquilo que lhe convém, aqui não foi diferente. As propostas foram enviadas com uma ordem de preferência da Comissão de Pesquisa, que priorizava a proposta do professor Marcelo Munhoz com uma “Infraestrutura Compartilhada de Computação de Alto Desempenho no IFUSP” avaliada em R\$ 4.959.318,00.

Sobre o autor

Júlia Beatriz Aparecida é representante discente junto a Congregação

Repasse da Reunião ordinária do Conselho Técnico-Administrativo de 15 de maio

A reunião se iniciou com os processos de aberturas de edital para professores contratados. Entre as aberturas, é aclamado o estímulo à internacionalização de jovens docentes, tendo como exemplo a experiência do professor Lucas Cornetta, que irá passar 1 ano no exterior (08/2025-07/2026).

Houve prorrogação no contrato dos professores temporários, sendo adiado o contrato do mês de agosto para o mês de dezembro. Entretanto, não é garantia de que a universidade renove esses contratos para o ano de 2026.

Foram realizados diversos credenciamentos à CERT (Comissão Especial de Regimes de Traba-

lho), algo que está acontecendo muito no IFUSP. Em toda reunião do CTA, pelo menos 3 professores solicitam credenciamento à CERT.

Houve breve apresentação do laboratório multiusuário para biofísica, recentemente aprovado. No meio da apresentação, houve uma discussão sobre a ineficiência da FUSP (Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo), com ideias voltadas para a criação de um centro para lidar com a administração e burocracia de projetos, que hoje fica a cargo dos chefes de departamentos e de alguns professores. Comentaram sobre como a estrutura interna atual não é suficiente para lidar com os processos administrativos.

Foi apresentada a proposta de colaboração entre a USP e o CNPEM, com a proposta de fomento de 40 bolsas de doutorado, e 20 bolsas de pós-doc, entre orientação e coorientação de professores tanto da USP quanto do CNPEM.

O IFUSP aderiu ao transporte terrestre da reitoria, e os professores que quiserem realizar visitas de turmas, salas, etc. devem entrar em contato com a diretoria.

A Semana Acadêmica dos cursos será realizada na semana do dia 20 de outubro, havendo aula normal nesse período no horário das 08h às 10h da manhã. Nos demais horários não haverá aulas no IFUSP. A Semana Acadêmica da Física Médica será realizada na FMUSP. Os alunos devem participar da organização, assim como devem assistir às palestras, sendo apresentadas ideias no CTA como entrega de certificados. A diretoria quer organizar sessões de pôsteres na semana acadêmica, sendo cada departamento responsável por indicar os trabalhos que julgam mais pertinentes.

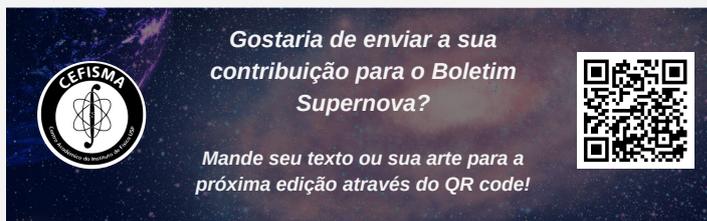
O representante da CIP (Chubaci) indicou que a movimentação realizada pelos estudantes para discussão no COIP sobre cotas trans não foi bem articulada, tendo em vista que não compete ao COIP a discussão sobre as cotas trans (acredito que minimamente, a pauta deveria ser discutida no máximo de espaços possíveis, e penso: se não compete ao Conselho de Inclusão e Pertencimento, então a quem compete?)

A reitoria aprovou R\$850.000 para a higienização dos livros que foram danificados na biblioteca. Entretanto, o menor orçamento apresenta valores próximos de R\$1.200.000. O espaço já está sem vazamentos, limpo, e falta somente a limpeza dos livros. Não houve ainda abertura do espaço, pois a limpeza dos livros demandará que haja espaço hábil para manipulação de estantes e dos próprios livros. A Kaline não quer que haja uma terceira festa de aniversário da reforma, e pretende encerrar a obra em 6 meses (não consigo enxergar a reforma sendo encerrada em 6 meses, tendo em vista que o período de limpeza dos livros provavelmente será realizado nas férias letivas, e existem outras pendências administrativas urgentes para a diretoria, que devem ser completadas antes do início do período de eleição reitoral).

Para o próximo ano, estão previstas reformas para outros espaços, como o prédio do Abraão, do Adma Jafet, e do show da física.

Sobre o autor

Juan Matheus Munoz é representante discente junto ao Conselho Técnico-Administrativo

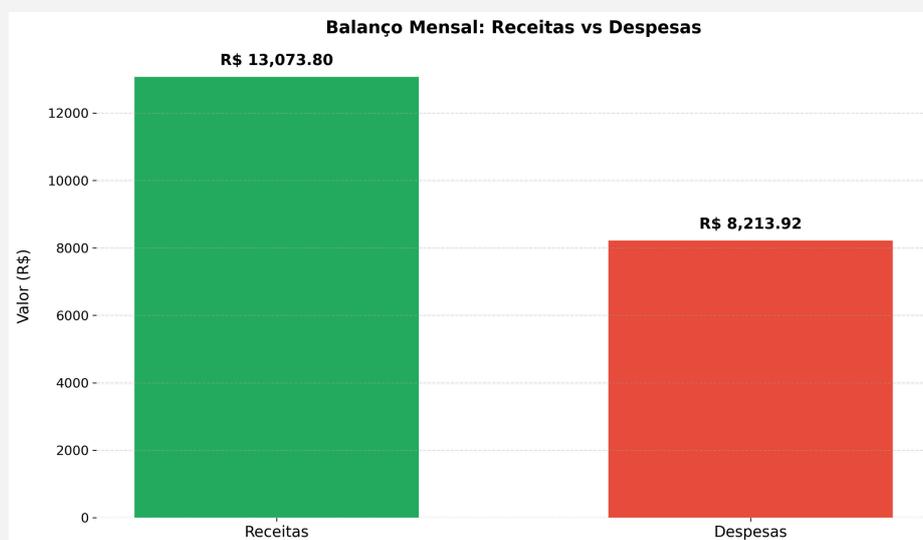


CEFISMA
Comissão de Física da USP

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!

Repasse financeiro de maio



Maio marcou o início da gestão eleita do CEFISMA Popular. Foi um mês positivo financeiramente, com a construção de um superávit de R\$4.859,88. Essa "gordurinha" no caixa é fundamental, especialmente considerando que no próximo semestre teremos grandes eventos, como a Agostina e a Feira do Livro. Além disso, é sempre importante manter uma reserva para emergências para eventuais urgências, como já sabemos.

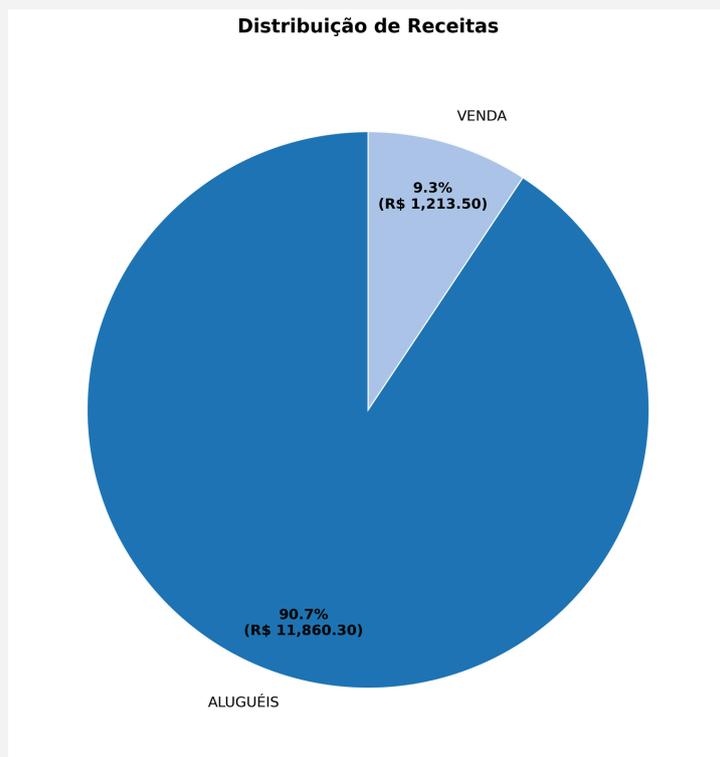
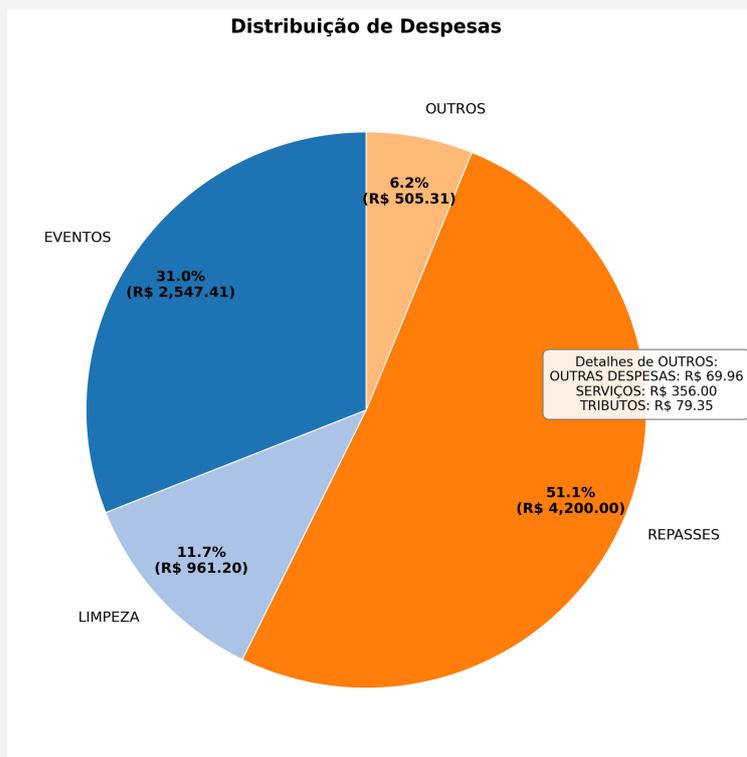
No que diz respeito às receitas, ainda temos uma grande dependência dos aluguéis. No entanto, estamos desenvolvendo um projeto interno para ampliar a arrecadação com vendas de novos produtos e eventos dentro do instituto.

Como de costume, os repasses às entidades representam a maior parte das despesas do CA, totalizando R\$4.200,00. Para nós, o CEFISMA Popular, o dinheiro é uma ferramenta de ação política, e o apoio financeiro às entidades é essencial para a vida cotidiana do IFUSP. Por isso, acreditamos que esse recurso está sendo bem investido. Ao mesmo tempo, reconhecemos a importância de promover eventos organizados diretamente pelo CA.

Neste mês, realizamos a comemoração do aniversário de reforma da biblioteca, que teve um custo de aproximadamente R\$1.500,00. O valor elevado se deve, principalmente, à urgência na compra dos comensais e materiais da festa como copos, velas, pratos, chapeuzinhos etc. Para os próximos eventos, seria ideal cotar os custos com mais antecedência. Ainda assim, a celebração contou com edições pela manhã e à noite e foi um sucesso. Fortaleceu a mobilização em torno da biblioteca e abriu caminho para a realização da primeira assembleia dos três setores em muitos anos no IF!

Também destinamos recursos para apoiar o transporte da Atlética ao TIF, totalizando um auxílio de R\$4.000,00 — sendo R\$3.000,00 no mês eleitoral e mais R\$1.000,00 neste mês.

Outro gasto essencial é com a limpeza. Recentemente, contratamos o Gabriel, que tem feito a limpeza do nosso espaço semanalmente. O pagamento semanal é de R\$320,40. Além disso, naturalmente, há os custos com produtos de limpeza.



As despesas com serviços referem-se ao trabalho do nosso contador e a contratações de empresas terceirizadas, como o Google Drive. Os tributos são taxas bancárias do Santander. Por fim, as demais despesas cobrem transporte e alimentação da diretoria do CEFISMA durante os plantões de trabalho

Todos os gastos estão registrados com as respectivas notas fiscais. Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elabora as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

Sobre o autor

Ely Miranda é doutorando em física atômica e molecular, militante da UJC e do PCBR e tesoureiro do CEFISMA Popular.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!